DOSSIÊ TEMÁTICO DO 22º COLE – RELATOS DE EXPERIÊNCIA

O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM: UMA METODOLOGIA LÚDICA PARA CONTAR HISTÓRIAS

THE TALE THAT THE BOXES TELL: A PLAYFUL METHODOLOGY TO STORYTELLING

EL CUENTO QUE LAS CAJAS CUENTAN: UNA METODOLOGÍA LÚDICA PARA CONTAR HISTORIAS

Janayna Alves Brejo¹

Resumo: O Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam” realiza “contações” e confecções de caixas de histórias, a partir de contos da Literatura Infantil e Juvenil com o objetivo de apresentar estratégias lúdicas para contar histórias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua metodologia envolve três etapas: o estudo e a seleção das narrativas, a confecção das caixas com materiais reutilizáveis e, as “contações”. Desde 2020, devido à pandemia causada pela Covid-19, vem se desenvolvendo no formato *on-line* oferecendo apresentações e minicursos para estudantes e profissionais da educação. Após cinco anos de existência, além de encantar crianças e adultos, constata-se que o Projeto está contribuindo para a formação de novos(as) contadores(as) de histórias, graças à sua prática instigante e envolvente.

Palavras-chave: Literatura infantil e juvenil; narrativas literárias; contação de histórias.

Abstract: Aiming to present playful strategies for storytelling in early childhood education and in the early years of elementary school, the Extension Project called “The Tale That The Boxes Tell” performs storytelling and the assemble of story boxes, based on stories from Children and Youth Literature. Its methodology encompasses: the study and selection of narratives, the assemble of boxes with reusable materials and the storytelling. Since 2020, due to the pandemic caused by Covid-19, it was developed online, offering presentations and short courses for students and education professionals. After five years running, beyond delighting children and adults, we found that the Project has contributed to the formation of new storytellers, through its engaging and playful practice.

Keywords: Children and youth literature; literacy narratives; storytelling.

Resumen: El Proyecto de Extensión “El cuento que las cajas cuentan” realiza “narraciones” y la confección de cajas de historias, a partir de cuentos de la Literatura Infantil y Juvenil con el objetivo de presentar estrategias lúdicas para contar historias en la Educación Infantil y en los años iniciais de la Enseñanza Básica. Su metodología comprende tres etapas: el estudio y la selección de las narraciones, la confección de las cajas con materiales reutilizables y, las “narraciones”. Desde 2020, debido a la pandemia causada por la Covid-19, se viene desarrollando em formato *on-line* ofreciendo presentaciones y mini-cursos para estudiantes y profesionales de la educación. Después de cinco años de existencia, además de encantar a niños y adultos, se constata que el Proyecto está contribuyendo a la formación de nuevos/as narradores/as de historias gracias a su práctica instigadora/ incitante y seductora.

Palabras clave: Literatura infantil y juvenil; narrativas literarias; narración de historias.

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais.

Introdução

“O conto que as caixas contam” é um Projeto de Extensão que tem como proposta auxiliar os(as) estudantes do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais – FaE/CBH/UEMG a desvendarem as narrativas literárias, apresentando, para isso, estratégias capazes de motivá-los em seu trabalho com a Literatura Infantil e Juvenil no espaço escolar, para que assim, tenham condições de propiciar uma real experiência das crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental com o mundo da leitura.

O trabalho consiste na “contação” e na confecção de caixas de histórias, a partir de livros de Literatura Infantil e Juvenil diversos, cujos exemplares são selecionados criteriosamente pela professora orientadora juntamente com uma bolsistas de extensão, com o intuito de demonstrar para estudantes e docentes do curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, bem como a alunos(as) e professores(as) de escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, diversas maneiras de contar histórias, na busca de prepará-los(as) para transformar a sociedade a partir da literatura e da interpretação das práticas sociais, tendo em vista que este é o primeiro passo para que o(a) professor(a) contribua para a formação literária das crianças na perspectiva do letramento.

O Projeto comporta dois eixos de trabalho que se intercomunicam: a produção de material didático, ou seja, a construção das caixas de histórias com os seus respectivos personagens e a narração, isto é, a realização da “contação” de histórias. Dentre as tarefas desenvolvidas pela bolsista estão: a elaboração de materiais didáticos, que implicam na confecção das caixas e dos demais objetos e, a “contação” das histórias que estão dentro das caixas, dando assim, vida aos elementos que fazem parte da narrativa, de maneira descontraída e lúdica.

Tais momentos de “contação” de histórias constituem-se em grande aprendizado tanto para a bolsista, quanto para o seu público que tem a oportunidade de pensar, de imaginar e de refletir, uma vez que os contos oferecem um repertório que possibilita trabalhar as “múltiplas linguagens”, sejam elas: visual, oral, escrita, das artes cênicas, entre outras...

Dos clássicos literários às narrativas brasileiras

“O conto que as caixas contam” faz parte do Programa Institucional de Apoio a Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – PAEx/UEMG, sendo aprovado em cinco editais em que fez jus aos prêmios oferecidos nos anos de 2017, 2018 e 2019. As premiações incentivaram, ainda mais o desenvolvimento dos trabalhos, tendo em vista que os recursos foram utilizados com responsabilidade e afincos pela equipe do Projeto em prol das “contações”. Assim, foram adquiridos materiais de uso diário para confecção das caixas de histórias tais como: tesoura, cola, barbantes, durex, palitos, tecidos, entre outros; além de pen drives para gravação da filmagem das histórias; cortina para decorar o cenário; camisetas para a bolsista vestir durante as “contações”; e principalmente, custeio de transporte, uma vez que foram atendidas muitas demandas fora da UEMG.

Foi dentro desse contexto e amparado em narrativas que trazem em seu enredo, elementos mágicos e encantadores, bem como heróis, vilões, princesas e bruxas que o Projeto “O conto que as caixas contam” nasceu, em 2017, com o propósito de trabalhar os Clássicos da Literatura Infantil e Juvenil. Isto é, histórias maravilhosas que nasceram da tradição oral e que ficaram registradas nas lembranças dos povos; contos ligados à essência do ser humano e que possuem variantes de leituras infinitas, trabalhando os sentimentos mais profundos como: o amor, o medo, a inveja, a morte, o bem e o mal...

Assim, no primeiro ano do Projeto, foram confeccionadas suas três primeiras caixas de histórias: Os Três Porquinhos, Rapunzel e O Soldadinho de Chumbo². Todo o trabalho aconteceu de forma lúdica e criativa, com o objetivo de despertar no público o gosto pela Literatura e também incentivar os(as) licenciandos(as) do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG a contar histórias de forma coerente, comprometida e descontraída.

No segundo ano do Projeto, em 2018, as caixas de histórias já existentes foram reformadas. Nelas foram refeitos alguns objetos já desgastados pelo uso e construídos outros no intuito de aprimorar as narrativas. Após essas reformas, foram confeccionadas de maneira gradativa outras três caixas baseadas em narrativas clássicas, sendo respectivamente: A Galinha Ruiva, Branca de Neve e O Lobo e os Três Cabritinhos³.

Em 2019, o Projeto observou a necessidade de incorporar as narrativas nacionais, isto é, de autores brasileiros, em seu repertório. A ideia foi dar uma “nova cara” para as “contações”, priorizando para a confecção das caixas, contos que apresentassem personagens de várias etnias, colocando assim outras obras literárias em situação de igualdade com aquelas que já possuem um espaço dentro do nosso arcabouço literário... Assim, novas histórias vieram compor as caixas, como “A África de Dona Biá” de autoria de Fábio Gonçalves Ferreira, sendo essa uma história de origem africana e “O Sopro da Vida” do escritor indígena Kamuu Dan Wapichana⁴.

As “contações” foram periódicas e aconteceram dentro da UEMG em aberturas de seminários, palestras, oficinas, sábados temáticos e nas Atividades de Integração Pedagógica – AIPs. Ocorreram também em outros espaços, como, por exemplo, em escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública e privada que se interessaram pelo trabalho e solicitaram as apresentações.

A partir de 2020, devido à pandemia causada pela Covid-19, o Projeto precisou se reinventar e, por esse motivo, desenvolveu-se no formato *on-line* oferecendo apresentações e minicursos para estudantes, professores(as) e pessoas interessadas pela temática. O livro escolhido para “dar vida” à nova caixa de história foi “Os Tesouros de Monifa” de Sônia Rosa⁵, que aborda a valorização das culturas africanas e o resgate das memórias familiares.

A caixa foi apresentada pela primeira vez, durante o minicurso ofertado pelo Projeto entre os meses de agosto e setembro via Plataforma Teams. O intuito foi oferecer aos(as) estudantes e/ou profissionais da educação, orientações e técnicas de como trabalhar a Literatura Infantil e Juvenil visando formar leitores.

² “Os Três Porquinhos” é um conto que foi publicado por Joseph Jacobs, escritor nascido em Sydney, Austrália, em 1853, a narrativa tornou-se ainda mais conhecida devido à versão em animação feita pela Disney em 1933. Já a história de “Rapunzel” foi publicada pelos escritores alemães, conhecidos por Irmãos Grimm em 1812, no entanto, o conto original é de autoria da francesa Charlotte-Rose de Caumont de La Force e data de 1698. “O Soldadinho de Chumbo” é um conto de fadas escrito por Hans Christian Andersen, sendo publicado, pela primeira vez em 1838, na Dinamarca.

³ “A Galinha Ruiva” é um conto popular inglês que foi escrito, pela primeira vez, pelo escritor e ilustrador norte-americano Byron Barton, nascido em Rhode Island no ano de 1930 (sem informações da data de publicação do conto). A história “Branca de Neve” é um conto de fadas tradicional da cultura popular alemã, compilada pelos Irmãos Grimm entre os anos de 1812 e 1822, não havendo também registros da data exata. Já “O Lobo e os Três Cabritinhos” é uma adaptação de uma narrativa popular norueguesa “Os três cabritos rudes”, publicada originalmente entre os anos de 1841 e 1844 pelos escritores Peter Christen Absjornsem e Jorgen Engebretsen Moe.

⁴ A história “A África de dona Bia” é uma narrativa brasileira de influência africana, escrita por Fábio Gonçalves Ferreira. Publicada pela primeira vez no ano de 2010, seu enredo reconhece e valoriza a identidade e a cultura africana, demonstrando o quanto a África está presente no cotidiano nacional. Já “O sopro da Vida” é uma narrativa brasileira, escrita por Kamuu Dan (que significa “filho do sol”), um escritor indígena natural de Boa Vista. No ano de 2017, foi premiado no concurso literário da Fundação Nacional Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

⁵ A narrativa “Os Tesouros de Monifa” da escritora Sônia Rosa, teve a sua primeira edição publicada em 2009. Aborda a valorização das culturas africanas e o resgate das memórias familiares de forma séria e ao mesmo tempo encantadora, uma vez que traz o encontro de uma brasileira afrodescendente com sua tataravó.

Entre as propostas para interação do grupo de participantes do minicurso, ocorreu em um dos encontros síncronos, a construção “ao vivo” de uma caixa de histórias. Essa caixa foi confeccionada baseada no livro “O Tupi que você Fala” de Claudio Fragata⁶. A escolha do livro se deu por ser uma narrativa objetiva, e em rima, que pode ser utilizada tanto na Educação Infantil, quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista que além do enredo fazer parte da cultura nacional, pode auxiliar também no desenvolvimento da consciência fonológica pela criança quando se encontra em processo de alfabetização.

Também em 2020, surgiu a necessidade de desenvolver um Projeto de Pesquisa dentro do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa – PAPq/UEMG. Assim, a partir do trabalho realizado em “O conto que as caixas contam”, buscou-se ampliar as discussões sobre a importância da Literatura Infantil e Juvenil na formação dos(as) licenciandos(as) em Pedagogia e das crianças que frequentam a Educação Infantil ou os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Deste modo, a Pesquisa além de dar prosseguimento aos trabalhos desenvolvidos dentro do Blog (criado em 2019)⁷, a equipe do Projeto de Extensão observou a necessidade de ter um Instagram (@oconto_queascaixascontam) e um Canal no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCe-ON6i159aHgc7YJQXPeUg>) para apresentar, discutir, informar, divulgar e propor enquetes sobre os trabalhos.

Nessas “redes sociais” existem relatos e vídeos das apresentações realizadas, além de vários textos sobre temáticas que circundam o universo da literatura. Elas trazem também a história e o percurso das atividades extensionistas; falam um pouco sobre a equipe; disponibilizam fotos, depoimentos e muito mais.

Tudo foi construído com muito profissionalismo e dedicação para informar e divulgar os resultados deste Projeto que há alguns anos vem encantando e trazendo estratégias lúdicas para o trabalho com a Literatura Infantojuvenil e a “contação” de histórias.

Contação de histórias e literatura infantil: referencial teórico

O Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam” tem como referencial teórico estudos de autores(as) que acreditam que a presença da literatura na escola “[...] mais que introduzir as crianças no mundo da escrita, ao tratar a linguagem enquanto arte, traz as dimensões ética e estética da língua, exercendo um importante papel na formação do sujeito” (CORSINO, 2010, p. 184).

Deste modo, a Literatura Infantil enquanto arte pode ser concebida como uma forma de expressão artística. Mesmo porque, as palavras de uma narrativa são capazes de transportar leitores e ouvintes do mundo real para o imaginário, bem como revelar características do próprio ser humano. Um conto de fadas, por exemplo, pode despertar diferentes sentimentos como a tristeza, a alegria, a indignação, a esperança, a superação, entre outros.

A arte literária está, portanto, no “poder” das palavras, em sua capacidade de eclodir emoções e sonoridade, unindo assim, o lúdico ao conhecimento. Como afirma Cavalcanti (2002, p. 80) “[...] as crianças gostam de ouvir e ler histórias, o que lhes falta é o estabelecimento de uma relação prazerosa com o texto literário. Tanto no sentido lúdico como afetivo [...]”.

Por isso, para que as crianças desenvolvam uma relação de prazer com o texto literário, é necessário que os(as) professores(as) tenham intimidade com a leitura, bem como o preparo

⁶ “O Tupi que você Fala” é um convite para refletir sobre a diversidade cultural e de modo especial, sobre as contribuições dos povos indígenas para formação da identidade linguística brasileira. Publicado em 2015 e de autoria de Cláudio Fragata, a narrativa demonstra de forma divertida e lírica a presença de palavras da família Tupi-Guarani, que foram incorporadas ao vocabulário nacional.

⁷ Blog o Conto que as caixas contam, disponível em: <https://ocontoascaixascontam.wixsite.com/blog>.

necessário para contar uma história como uma verdadeira arte. Isso quer dizer: com emoção, com entonação, com afeto, dando beleza e movimento às palavras.

Quem conta uma história como uma arte, sabe que ao pronunciar as palavras essas devem vir impregnadas de significados de vida, levando o público a pensar não somente na realidade, mas também a navegar no sonho, na poesia, na brincadeira, no imaginário.

Dentro desse contexto, a Literatura Infantil transforma-se em arte que encanta e liberta. Mas para que ela realize essa função em plenitude, necessita de professores(as) que reconheçam sua capacidade transformadora, bem como que estejam motivados(as) a sensibilizar seu público, principalmente porque, antes de contar uma história, é indispensável que a criança seja convidada a adentrar em um novo mundo, ou seja, no espaço fértil de sua própria imaginação.

Foi pensando em tudo isso que o Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam” surgiu com o objetivo de auxiliar o(a) acadêmico(a) do curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG em seu trabalho com as narrativas literárias no ambiente escolar, considerando que a “contação” de histórias é uma arte que faz parte da trajetória humana e que ao ser realizada junto às crianças, será capaz de gerar nelas o gosto pela Literatura. Daí a necessidade dos(as) estudantes terem consciência de que possuem o papel de formar leitores, pois serão eles(as) que apresentarão aos seus futuros(as) alunos(as), todo esse universo.

A autora Joana Cavalcanti (2002) afirma que o ato de contar histórias configura-se como um costume milenar, haja vista que essa prática é tão antiga quanto o próprio homem. Desde que o ser humano existe no planeta, este possui o hábito de inventar casos e de usar a imaginação para explicar ou ensinar fatos da vida cotidiana, uma vez que a arte de contar é, desde os primórdios, propriedade humana.

A conhecida expressão: “quem ouve contos janta”, passa a ter, então, todo o sentido, pois ao escutar uma história não é raro se ter a sensação de estar alimentado(a), nutrido(a) pelo texto, pelas imagens, pela trama que a narrativa convida a vivenciar.

É por esse motivo que as narrativas literárias colaboram para que as crianças construam, passo a passo, a sua identidade e a sua própria visão a respeito dos acontecimentos. Mesmo porque, é durante as “contações” que elas desenvolvem a capacidade de refletir e de imaginar ao adentrar no texto narrado.

Mas, para que isso ocorra, é necessário que existam contadores(as) dispostos(as) a trazer a magia por meio da palavra, bem como que demonstrem disposição e motivação a partir da entonação de voz e do entusiasmo. Nesse sentido, as caixas de histórias do Projeto “O conto que as caixas contam” configuram-se como um material didático muito adequado para ser utilizado.

Preparar um ambiente aconchegante: sala de aula, pátio, jardim, entre outros, bem como estabelecer um vínculo com ouvintes também é fundamental. Essa preparação do local para se contar histórias existe desde os primórdios, ou seja, desde a época em que os homens habitavam as cavernas. Naquele tempo, eles(as) já faziam as pinturas rupestres, forma esta escolhida para registro de suas narrativas. O costume de se realizar “contações” ao redor do fogo ou da água, conforme a estação do ano é, portanto, uma herança recebida de antepassados.

Segundo Cavalcanti (2002) a fogueira trazia um sentimento de proteção, pois junto ao fogo se estava protegido dos animais e dos perigos do mundo. Já um riacho, uma fonte, uma lagoa, despertavam a sensação de purificação e de afastar os acontecimentos ruins.

Outro hábito que está ligado à tradição milenar é o de contar histórias durante a noite. Este fato se explica porque muitas pessoas acreditavam que esse seria o melhor horário, pois a escuridão esconde segredos improváveis de serem revelados antes do pôr do sol.

Assim os Contos Clássicos, como por exemplo, O Soldadinho de Chumbo e Rapunzel que fazem parte do Projeto “O conto que as caixas contam” são muito mais que narrativas fantasiosas, uma vez que demonstram os modos de ser, de pensar e de viver das sociedades, isto é, seus

costumes, seus valores, suas crenças. Escutando essas histórias, as crianças entram em contato com a fantasia e, ao mesmo tempo, fazem relação com os fatos que ocorrem no cotidiano.

Dessa forma, a “contação” de histórias, vai além do efêmero, daquilo que dura somente um instante ou apenas um dia, significa construção de conhecimentos ao longo da vida. De acordo com Gregorin Filho,

[...] as crianças continuam entrando em contato com os mesmos discursos que os adultos, como acontecia anteriormente ao surgimento da pedagogia e à criação do universo infantil, só que com uma grande diferença. A diferença é que hoje há um conhecimento mais amplo das etapas de desenvolvimento da criança e um respeito às competências que cada uma dessas etapas comporta (GREGORIN FILHO, 2009, p. 111).

Para tanto, respeitar o que a criança já sabe, ou seja, suas vivências e a sua forma de olhar o mundo, é o ponto chave para que novos saberes sejam construídos a partir da Literatura Infantil e Juvenil. Coadunando com essas ideias, Corsino (2010) afirma que:

O texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações (CORSINO, 2010, p. 184).

Com base nesses estudos, é possível afirmar que a “contação” de histórias precisa ser um momento de troca de informações entre contador(a) e ouvinte, em que o(a) narrador(a) conta e a criança desfruta da narrativa, imaginando e construindo significados para além das leituras, das histórias e das caixas.

Berço para a criação do projeto: a disciplina de língua portuguesa

O Projeto foi criado dentro da disciplina Língua Portuguesa: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como preocupação ensinar os(as) discentes, futuros(as) professores(as), a contarem histórias de forma lúdica e comprometida com a formação do leitor, uma vez que ao se falar em formação de leitores, pode-se tratar de maneira associada, de algo ainda mais sublime que é a formação humana, pois a Literatura Infantil e Juvenil é capaz de mostrar caminhos e/ou atitudes necessárias para que a criança de hoje, se torne o adulto consciente de amanhã, ou seja, um ser verdadeiramente humano, com posturas críticas, íntegras e conscientes de seu papel no mundo.

Dentro desse contexto, tem-se como o público-alvo:

Em primeiro lugar, cerca de novecentos(as) acadêmicos(as) do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, que a partir do Projeto aprendem a desenvolver técnicas de “contação” de histórias lúdicas e eficazes, para que no futuro trabalhem com seus(suas) alunos(as) a Literatura Infantil e Juvenil de forma que as narrativas proporcionem um intercâmbio de experiências, sentimentos e saberes na vida das crianças.

Em segundo lugar, alunos(as), professores(as) e bibliotecários(as) de escolas públicas e particulares de Educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da grande Belo Horizonte.

E, em terceiro lugar pesquisadores individuais e/ou de instituições que se interessarem por esta iniciativa.

Dessa maneira, o Projeto desenvolve uma metodologia diferenciada de “contação” de histórias, pois se utiliza de caixas para contar as narrativas, com o intuito de auxiliar não somente os(as) licenciandos do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG em seu trabalho com as narrativas literárias junto aos(as) seus(as) futuros(as) alunos(as), mas também despertar o “gosto” pela “contação” de histórias em professores(as) de escolas públicas e privadas que participarem desta iniciativa.

Seu propósito é, portanto, estimular e gerar no público: disposição, motivação e entusiasmo pelas atividades realizadas, despertando o interesse pela leitura e contribuindo com a ampliação do repertório de Literatura Infantil e Juvenil do corpo discente e docente da FaE/CBH/UEMG, bem como de educadores(as) e pesquisadores(as) que venham a participar dos momentos de “contação”.

Assim, possibilitar aos(às) estudantes da FaE/CBH/UEMG, diferentes maneiras e estratégias para se trabalhar com as narrativas literárias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da “contação” de histórias, utilizando para isso, caixas de histórias confeccionadas com materiais diversos, principalmente, os reutilizáveis, ressaltando a responsabilidade social e necessária educação ambiental, configura-se como o eixo base do Projeto “O conto que as caixas contam”.

Caminhos de contos e caixas: objetivos

O objetivo principal do Projeto “O conto que as caixas contam” é apresentar aos(às) acadêmicos(as) e aos(às) docentes do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, bem como à comunidade em geral, formas lúdicas para se trabalhar com as narrativas literárias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da utilização de caixas de histórias confeccionadas com materiais reutilizáveis, evidenciando assim, a importância do respeito ao meio ambiente.

Além desse, o Projeto possui ainda o propósito de:

- Priorizar o desenvolvimento da autonomia do(a) estudante a partir de uma abordagem pedagógica que possibilite a independência do discente em seu trabalho com Literatura Infantil e Juvenil;
- Discutir a Literatura Infantil e Juvenil e sua inserção no universo escolar (re)conhecendo as práticas pedagógicas que circulam e colaboram na formação de leitores e na conquista do letramento literário;
- Colaborar com as demais áreas do conhecimento e do saber, inserindo a prática da Literatura Infantil e Juvenil em um processo interativo com vistas à formação global do(a) aluno(a);
- Realizar apresentações e ministrar minicursos de “contação” de histórias, na modalidade presencial e/ou *on-line*, oferecendo vagas para alunos(as) da UEMG, bem como para outros profissionais da área;
- Construir um pequeno acervo com caixas de histórias, que estará à disposição dos(as) estudantes e professores(as) da UEMG, bem como de pesquisadores individuais e demais instituições que tenham interesse em conhecer o trabalho;
- Dar seguimento às parcerias, estabelecidas entre o Projeto e algumas instituições de ensino, tais como: Escola Municipal de Educação Infantil Vila Conceição e Escola Municipal Professor Amílcar Martins oferecendo minicursos de “contações” de histórias, na modalidade presencial e/ou *on-line*;
- Realizar formações para professores(as) de escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental tendo como base as histórias das caixas, na busca de contribuir dentro do campo da Literatura Infantil e auxiliar na formação de leitores;

- Participar de Mostras Literárias organizadas por escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com base nos objetivos descritos, como produto final deste trabalho, pretende-se organizar um acervo dentro da Faculdade de Educação, contendo todas as caixas de histórias já confeccionadas, tendo como intuito a disponibilização desse material não somente para estudantes e professores(as) da UEMG, como também para alunos(as) e docentes de outras escolas, além de pesquisadores(as) individuais e demais instituições que se interessarem, pois é preciso propiciar e estimular espaços de desenvolvimento de pesquisas nessa área, na busca do aprimoramento do trabalho com a Literatura Infantil e Juvenil.

A metodologia “o conto que as caixas contam”

São realizadas diversas e diferentes “contações” de histórias, para cumprir os objetivos do Projeto, bem como minicursos para formação de “contadores(as)” tendo como público alvo acadêmicos(as) e docentes do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, bem como professores(as) e bibliotecários(as) de outras instituições educacionais que se interessaram pela proposta. Englobam também esse público, as crianças de escolas públicas e particulares da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental que assistem às apresentações.

Desse modo, como principal procedimento didático, é utilizada a metodologia “O conto que as caixas contam” que consiste em contar histórias, após selecionar e ensaiar diversas narrativas que fazem parte da Literatura Infantil e Juvenil, e, por meio delas, confeccionar diferentes caixas de histórias, sempre respeitando o enredo original e seus autores e/ou compiladores, conforme descreve Brejo (2020, p. 5):

Leitura, análise e seleção criteriosa dos textos literários, priorizando as contribuições que esses poderão trazer;
Produção de material didático que se configura na confecção de caixas de histórias construídas com matéria prima reutilizável, a saber: garrafas pet, rolos internos de papel higiênico, caixas de papelão, plásticos, papéis, entre outros;
Confecção dos personagens da história que são colocados dentro da caixa. Os personagens são confeccionados de acordo com a criatividade da bolsista, com a orientação da professora orientadora (em papel, feltro, massinha, entre outros);
Dentro das caixas existem uma reprodução dos textos das histórias clássicas, quando esses são de domínio público (como no caso dos Clássicos da Literatura Infantil e Juvenil), ou o original do livro infantil/juvenil (quando se tratam de textos contemporâneos);
Todas as apresentações ocorrem de forma lúdica. Parte delas, no formato de minicursos ministrados dentro da UEMG e em outros espaços educacionais, bem como de forma *on-line* através da Plataforma Teams.

Vale ressaltar, que antes de dar início à confecção das caixas, bem como às apresentações, a bolsista de extensão passa por formação pedagógica junto à professora orientadora que, a partir de textos e aulas práticas, trabalha os requisitos necessários para se contar histórias, com propriedade, criatividade e responsabilidade.

Nesse contexto, é preciso não somente conhecer as narrativas com as quais se propõe a trabalhar e estar atenta à qualidade dessas obras, mas também é necessário saber como realizar adequadamente a chamada “escolarização da Literatura Infantil” (SOARES, 2003, p. 21), de modo a incentivar a construção do letramento literário no espaço acadêmico e escolar.

Por isso, prioriza-se que a bolsista estude e compreenda que ao se pensar no trabalho com a Literatura Infantil e Juvenil na escola, é importante destacar que esse pressupõe a escolarização. Assim, se faz necessário que tal escolarização seja realizada de maneira adequada, ou seja, respeitando a integridade da obra, pois não é pertinente fazer mudanças no enredo ou saltar partes da história com o intuito de facilitar o entendimento.

Para tanto, as narrativas precisam ser apresentadas ao público sem reduções ou modificações, isto é, devem ser contadas da maneira como foram escritas por seus autores, tendo em vista que é incorreto subestimar as crianças, partindo do princípio que é necessário, por exemplo, simplificar ou substituir palavras para que sejam capazes de compreender.

Dizendo de outra maneira, quando se opta por escolarizar a literatura é preciso trazê-la para a sala de aula respeitando sua forma, sua arte, sua essência, e são esses os caminhos que o Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam” busca trilhar e, cada vez mais, conquistar...

Na dimensão dos conteúdos curriculares e o papel do(a) professor(a)

Dentro do componente curricular Língua Portuguesa, disciplina que leciona a coordenadora do Projeto no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, foram priorizados para promover a formação teórico-metodológica dos(as) discentes, eixos de aprendizagem concernentes às atividades de Literatura Infantil e Juvenil no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, na perspectiva do letramento literário. Assim, fazem parte dos conteúdos curriculares: a linguagem no processo educativo; a construção da leitura e da escrita; as concepções de alfabetização e letramento; a produção literária para a criança e o adolescente; os gêneros e panorama histórico da Literatura Infantil e Juvenil; os aspectos da formação do leitor na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem com a diversidade na Literatura Infantil e Juvenil.

Já para as crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foram priorizados eixos de aprendizagem capazes de desenvolver as “múltiplas linguagens”, sejam elas: visual, oral, escrita, das artes cênicas, entre outras, pois a “contação” de histórias constitui um momento de grande aprendizado em que elas têm a oportunidade de aprender, de imaginar e de refletir.

Deste modo, a linguagem visual é trabalhada a partir da visualização das cores e dos desenhos presentes nas caixas de histórias; a oral, quando a criança se expressa a partir da narrativa concordando, discordando e/ou fazendo apontamentos sobre o que escutou; a escrita, ao ter o contato com o texto e entender que o que está sendo falado, está escrito em cada página; a das artes cênicas quando, espontaneamente, ela teatraliza a narrativa, imaginando ser um ou mais personagens.

Todos esses conteúdos são trabalhados durante as apresentações das histórias e/ou no decorrer dos minicursos oferecidos tanto para os(as) alunos(as) da FaE/CBH/UEMG, como para as crianças e professores(as) de escolas públicas e particulares de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bibliotecários(as), pesquisadores(as) entre outros.

O que se propõe é que tanto os(as) futuros(as) docentes, como os(as) professor(as) que já atuam em sala de aula, pensem e planejem a formação literária dos(as) alunos(as) tendo como objetivo formar crianças leitoras.

Sabe-se que a leitura de textos literários faz parte da rotina escolar de professores(as) e crianças da Educação Infantil, bem como dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na qual os(as) primeiros(as) possuem o papel inicial de ler a história e o segundo de ouvi-la, assim, se estabelece um processo de sinergia entre leitor e ouvintes, quando se considera que a narrativa proporciona uma infinidade de experiências, sentimentos e conhecimentos que possuem um papel fundamental na formação da criança.

Docentes então, são “peça-chave” para que as crianças desenvolvam não somente o gosto pela leitura, como também construam e ampliem seus conhecimentos a partir dela. É deste modo que as narrativas literárias colaboram para que elas construam, pouco a pouco, a sua identidade e a sua própria visão a respeito dos fatos, mesmo porque, é durante as “contações” que desenvolvem a capacidade de refletir e de imaginar ao adentrar no texto narrado.

Daí a importância do trabalho desenvolvido pelo Projeto “O conto que as caixas contam”, que traz para o público uma maneira descontraída e diferente de contar narrativas literárias a partir de caixas de histórias.

Foi pensando em tudo isso que o Projeto surgiu com o intuito de auxiliar o(a) licenciando(a) do curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG em seu trabalho com as narrativas literárias no ambiente escolar, considerando que este(a) precisa ter consciência de que seu papel é fundamental na escolha dos livros que apresentará aos seus futuros(as) alunos(as), haja vista que é necessário observar a qualidade textual, bem como se as adaptações realizadas pelos autores/compiladores não deturpam e/ou distorcem o sentido da história.

Muito embora o ato de ler uma narrativa possa parecer tarefa simples, tal ação consiste em uma grande responsabilidade por parte do(a) professor(a), pois a leitura literária é um movimento artístico, estético que se configura em um importante instrumento não somente para socialização da criança e para a construção de valores humanos, mas ainda para o entendimento de que é papel da literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2018, p. 17).

A partir disso, é possível perceber que na escola, o(a) professor(a) é o responsável pela entrada das crianças no mundo da leitura, sendo então, o(a) mediador(a) que proporcionará a elas as primeiras experiências com os textos literários nesse ambiente.

Considerações finais

O Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam” nasceu do desejo de contribuir com a aprendizagem dos(as) licenciandos(as) do Curso de Pedagogia no que se refere à Literatura Infantil e Juvenil aliada à “contação” de histórias. Por isso, consolidou-se como uma metodologia capaz de apresentar possibilidades e estratégias lúdicas para se trabalhar com as narrativas literárias, junto a crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, acredita-se que o Projeto pode auxiliar todos aqueles(as) que participam das apresentações e/ou minicursos a contarem histórias de uma maneira diferenciada e divertida, uma vez que ao lerem uma narrativa para as crianças, poderão usar além do livro, uma caixa de histórias, trabalhando assim, a literatura de forma responsável e comprometida com o desenvolvimento intelectual das crianças, bem como em prol da formação de leitores.

O trabalho realizado até aqui, demonstrou o quanto é necessário o apoio da Universidade no que se refere ao incentivo a Projetos de Extensão, sobretudo, mediante a concessão de bolsas a estudantes de graduação e a professores(as). Para isso, a Universidade do Estado de Minas Gerais propiciou à estudante, a oportunidade de experimentar a extensão como dimensão universitária geradora de conhecimento, a medida em que realiza atividades extensionistas de impacto social, e, à professora, a chance de experimentar a relação entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo ainda mais seu trabalho didático junto aos(as) estudantes do Curso de Pedagogia.

Assim, grandes foram as contribuições trazidas pelo Projeto “O conto que as caixas contam”, tanto para a bolsista e para a orientadora que o colocaram em prática, como para os(as) licenciandos(as) do Curso de Pedagogia, professores(as) e alunos(as) das escolas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental que presenciaram as “contações”.

A partir das caixas de histórias, proporcionou-se aos futuros(as) docentes, àqueles(as) que já exercem a profissão e, principalmente às crianças, a oportunidade de pensar nos comportamentos humanos, naquilo que gostariam ou não de ser, nas atitudes a serem tomadas, nos riscos, nas conquistas, nos progressos ou desconfortos que podem ser causados por suas escolhas, nos sonhos, nas fantasias, nas vitórias ou insucessos.

Foi estabelecido, portanto, um processo de ensino e aprendizagem simultâneo entre o leitor/contador(a) e os ouvintes, considerando que as histórias facilitam a troca de experiências, de emoções, de afetos e de saberes que possuem uma função transformadora:

[...] pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. Além de agenciar o imaginário das crianças, de penetrar no espaço lúdico e de encantar, a literatura é porta de entrada para o mundo letrado (CORSINO, 2010, p. 184).

Além disso, as narrativas literárias aliadas às “contações” de histórias como ocorrem em “O conto que as caixas contam” apresentam diferentes possibilidades de enriquecimento intelectual, pessoal e social, pois são capazes de ampliar a visão de mundo, estimular o pensamento crítico, auxiliar na leitura fluente e aumentar o repertório de palavras, aprimorando o vocabulário seja qual for a idade dos(as) participantes presentes.

Por isso, quanto mais se conta histórias, quanto mais se lê, mais se abre os olhos, mais se enriquece a linguagem, mais se conhece as diferentes culturas e o mundo ao redor.

Deste modo, acredita-se que todas essas questões foram exploradas e trabalhadas no meio acadêmico e no “chão das escolas” de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental que presenciaram o trabalho desse Projeto de Extensão.

Finalizando, pode-se afirmar que a partir de muita disposição, motivação, entusiasmo e comprometimento, foi cumprida a meta de contribuir com a ampliação do repertório de Literatura Infantil e Juvenil do corpo discente e docente da FaE/CBH/UEMG, bem como de outros educadores e pesquisadores que participaram dos momentos de “contação”.

Referências

BREJO, Janayna Alves. *“O conto que as caixas contam”*: trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica. Belo Horizonte: Edital PAEx, 2020.

CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. São Paulo: Paulus, 2002.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.) *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2010. p. 183-204.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2018.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Concepção de infância e literatura infantil. *Linha d'Água*, p. 107-113, 2009.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 17-48.

Sobre a autora

Janayna Alves Brejo: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, graduou-se em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos e em Serviço Social pela Universidade Católica de Santos. Atualmente é professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte e Assessora Pedagógica da Editora Bom Bom Books. É integrante do Núcleo de Pesquisas em Educação e Linguagem (NEPEL/FaE/UEMG), onde desenvolve o Projeto: "O conto que as caixas contam: trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica" realizado com o apoio do Programa Institucional de Apoio à Extensão – PAEX da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. É autora de vinte livros de Literatura Infantil que trabalham valores, sendo todos os títulos publicados em cinco idiomas: português, inglês, francês, russo e espanhol. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, Políticas Educacionais e Educação e Linguagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura Infantil e Juvenil, Alfabetização e Letramento, Formação de professores, Estudo Comparativo e Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.

E-mail: janayna.alves@uemg.br.